

Aleitamento materno: uma revisão bibliográfica Breastfeeding: a literature review.

Rafaela Stéfany da Silva¹
Sheila Cristina Cruz Barros²
Cláudia Peres da Silva³

195

Resumo: Introdução: A amamentação constitui a primeira fonte de nutrientes, troca de calor e criação do vínculo entre mãe e filho, ofertando anticorpos, enzimas, nucleotídeos e lipídios. Porém os benefícios não se aplicam apenas ao bebê, mas também se estende a mãe promovendo redução do risco de câncer de mama e ovário, involução uterina e redução do peso gestacional. As organizações mundiais de saúde preconizam o aleitamento materno exclusivo durante os seis primeiros meses de vida do bebê e de forma complementar até os dois anos, porém, vários fatores que serão posteriormente abordados nesse artigo evidenciam as dificuldades encontradas pelas mães na execução dessa prática vital para a vida do bebê. **Objetivo:** Através do levantamento bibliográfico evidenciar os benefícios do aleitamento, destacando as dificuldades que as mães enfrentam, como trabalho fora de casa e questões sociodemográficas. **Materiais e Métodos:** Este estudo consistem em uma revisão bibliográfica de caráter exploratório, com obtenção de 22 artigos por meio eletrônico em conformidade com os critérios de inclusão e exclusão propostos por esse trabalho. **Resultado:** Dentre os 22 artigos selecionados todos se referem ao aleitamento materno, seus benefícios para mãe e filho, características dificultadoras do aleitamento e fatores que impedem as mães de prosseguir com a amamentação após o término da licença maternidade. **Conclusão:** Apesar de toda supremacia do leite materno puérperas ainda encontram muitas dificuldades em amamentar e tais dificuldades podem ser minimizadas com ajuda de familiares que cercam a puérperas, profissionais de saúde, padrões e investimentos dos gestores de saúde pública.

Palavras-Chave: Amamentação; puérpera; leite materno; aleitamento; mães

Abstract: Introduction: Breastfeeding constitutes the first source of nutrients, exchange of calories and creation of the bond, resulting in enzymes, nucleotides and lipids. However, the benefits do not only apply to the baby, but also extend to the mother, promoting a reduction in the risk of breast and ovarian cancer, uterine involution and reduction in gestational

¹ Bacharel em Enfermagem pela Faculdade Tecsoma

² Bacharel em Enfermagem pela Faculdade Tecsoma

³ Professora Mestre do Curso de Enfermagem

Recebido em 28/12/2020

Aprovado em 24/03/2021

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*

weight. The world health associations advocate exclusive breastfeeding during the first six months of the baby's life and in a complementary way for up to two years. baby. **Objective:** Through a bibliographic survey showing the benefits of breastfeeding, highlighting the difficulties that mothers face, such as working outside the home and sociodemographic issues. **Materials and methods:** This study consists of a literature review of a narrative nature, with 21 articles obtained electronically in accordance with the inclusion and exclusion criteria proposed by this work. **Result:** Among the 21 selected articles, all seek breastfeeding, its benefits for mother and child, characteristics that make breastfeeding difficult and factors that prevent mothers from continuing to breastfeed after the end of maternity leave. **Conclusion:** Despite all the supremacy of public mothers' breast milk, we still need many difficulties in breastfeeding and such difficulties can be minimized with the help of family members who surround the mothers, health professionals, employers and investments from health managers.

Keywords: Breastfeeding; puerperal; breast milk; breastfeeding; mothers

Introdução

A prática da amamentação representa mais do que apenas o bebê receber o leite materno, o ato propicia troca de calor, amor e conforto, que são importantes na evolução psíquica e emocional da criança. A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza que a amamentação comece desde a sala de parto no primeiro momento de vida, preservando o aleitamento materno exclusivo (AME) sem incluir outros alimentos, sólidos/semissólidos ou líquidos nos primeiros seis meses de vida, e só então, iniciar a alimentação complementar pertinente, conservando o aleitamento até a criança completar dois anos de idade ou mais.

(NUNES, 2015).

Os benefícios amamentação para o bebê incluem criação do vínculo entre mãe e filho visto que há uma bruta separação de mãe e filho após o parto, desenvolvimento das características da personalidade, visto que crianças que recebem o leite materno tem mais facilidade de socialização enquanto crianças, articulação das funções de sucção, deglutição, respiração e promoção do desenvolvimento facial de forma harmoniosa, que conduz o desenvolvimento de estruturas primordiais, como seio maxilar para fonação e desenvolvimento do tônus muscular, além da prevenção de problemas relacionados a respiração, melhor absorção interna, desenvolvimento da parte psicológica do bebê, além de melhor defesa imunológica, inclusive contra alergias. (OLIVEIRA et al., 2017).

Amamentar fornece benefícios não somente para o recém nascido, mas também para a mãe, atuando na involução uterina, diminuindo as chances de hemorragias, auxílio do retorno do peso pré gestacional e a probabilidade de diminuição de tempo entre gestações. Já nos primeiros instantes

após parto ocorre a liberação de ocitocina no corpo da mãe, esse hormônio está em associação com os níveis de contração uterina. Durante a amamentação, o estímulo da sucção gera uma resposta hipofisária que também resulta na liberação de ocitocinas, que por sua vez incita a redução uterina, liberando a placenta e atuando na redução de mecônio: primeiras fezes do recém nascido. (SILVA & TONON, 2020).

A conquista amamentação depende de vários fatores, instruções prévias ao nascimento, bem como no pós-parto, com propósito de preparar a mãe para superar os obstáculos que possivelmente poderão se erguer, reduzir as preocupações e consolidar sua autoconfiança, assim o enfermeiro deve identificar no decorrer do acompanhamento da gravidez o conhecimento, experiência, as crenças em torno da amamentação, e a vivência familiar da mãe com o propósito de criar educação em saúde com vistas para o aleitamento materno, bem como assegurar vigilância e efetividade durante a assistência no pós-parto. Dessa maneira o(a) enfermeiro(a) da equipe de saúde tem uma importante função em relação à amamentação, pois são os profissionais que mais estão em contato com a mulher durante a gravidez e puerpério, auxiliando também às demandas relacionadas ao aleitamento. (MARINHO, 2016).

A não amamentação e o desmame precoce são considerados um ato de violência contra vida da criança, pois a deixa exposta, correndo risco de adoecer ou morrer por doenças advindas da desnutrição provocada pela ausência do aleitamento. No mundo todo apenas 35% das crianças seguem as recomendações da OMS relacionadas à nutrição infantil até os dois anos de idade. Ainda que as mães recebam incentivos e tenham as vantagens oferecidas pelo aleitamento materno, muitas não conseguem alcançar a meta, levando ao abandono e desmame precoce. (ANDRADE et al., 2020).

Com tudo, a amamentação tem seus desafios e problemas que impedem a mãe de prosseguir com tal prática. Uma das intercorrências mamárias mais comuns são as mastites, estudos com evidenciaram que 51,19% das mães sofrem com as mastites, em segundo lugar está o ingurgitamento mamário com 35,04%, seguido por 32,88% que apresentam fissuras. mamilares (FERREIRA, 2020; LOPES & CHORA, 2019).

Dada a importância do aleitamento materno, cooperando para o desenvolvimento cognitivo e imunológico, consolidação do vínculo entre mãe e filho e evitando infecções, esse trabalho visa fortalecer e incentivar o aleitamento materno bem como evidenciar seus benefícios e dificuldades.

Materiais e Métodos

Este estudo se trata de uma revisão bibliográfica com caráter exploratório que visa trazer familiaridade com tema, tornando-o explícito ou construir hipóteses. Esse tipo de estudo pode englobar levantamento bibliográfico e entrevistas. (SILVA & MENEZES, 2005).

Esta pesquisa consiste em um levantamento bibliográfico com revisão de artigos sobre o tema, pesquisados em meio eletrônico no período de setembro de 2020 a maio de 2021.

Foram coletados artigos em meios eletrônicos, com obtenção de 22 artigos, que foram lidos e analisados para construção deste estudo.

Foram usados como critério de seleção para os artigos desse estudo, artigos em português publicados no período de 2015 a 2021, com acesso gratuito em meios eletrônicos. Como critério de exclusão foram descartados artigos com data de publicação anterior ao ano de 2015, artigos em língua estrangeira e artigos com acesso privado.

O presente estudo assegura os aspectos éticos a todos os autores citados nessa obra, dando os devidos créditos por meio de referências bibliográficas e citações referenciadas, com intuito de zelar pela legitimidade das informações aqui contidas e direitos dos autores em concordância com a Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998 que trata sobre os direitos autorais.

Resultados

Durante a seleção, foram obtidos 29 artigos, dos quais apenas 21 estão de acordo com os critérios de inclusão definidos. No quadro 01 abaixo está a identificação dos mesmos e suas características intrínsecas.

Quadro 01. Características e principais resultados dos estudos inclusos na pesquisa. Paracatu/MG, 2021.

Autor (Ano)	Título	Principais Resultados	Conclusão
Palone, 2015.	Fissuras labiopalatinas, ganho de peso e cirurgias: leite materno versus formulas lácteas.	O artigo discute a inserção de formulas lácteas na nutrição de crianças com fissuras palatinas com objetivo de ganho de peso ideal para cirurgia	O uso de formulas é discutível para ganho de peso, visto que o leite materno contribuirá para o ganho de peso de forma mais saudável, além de ofertar benefícios extras.

		de correção e faz uma relação comparativa das fórmulas com o leite materno.	
Rocha, Gomes e Rodrigues, 2020.	Impacto da intenção de engravidar sobre a amamentação na primeira hora pós-parto.	Mães com gravidez não intencional tem mais tendência a terem comportamentos prejudiciais no pós-parto e puerperio, como por exemplo não amamentar.	A intenção de engravidar afeta diretamente o início oportuno da amamentação.
Silva., et al 2020	Fatores que implicam no processo do contato precoce e aleitamento materno na sala de parto.	Estudo qualitativo com profissionais da área da saúde, sobre os fatores que implicam na prática da amamentação precoce.	Os participantes do estudo consideram o ambiente, tratamento humanizado e aceitação da mulher para o aleitamento como fatores facilitadores do aleitamento precoce.
Hernandez e Victoria, 2018	Biopolíticas do aleitamento materno: uma análise dos movimentos global e local e suas articulações com discursos do desenvolvimento	O movimento globalizado voltado para a amamentação começou na década de 70, e ganhou visibilidade ao	A partir do discurso do desenvolvimento o aleitamento ganhou força e atenção das políticas públicas, sendo a partir daí considerada uma prática tão natural quanto política e social.

	social.	longo dos anos com criação de novas políticas.	
Morais e Cassab, 2018.	Qual impacto da introdução alimentar precoce em crianças menores de seis meses de vida?	Revisão de literatura que aborda os malefícios da introdução de alimentos antes da idade preconizado pelo Ministério da Saúde.	A inserção precipitada de alimentos na dieta da criança pode trazer complicações como asma, e ganho de peso inadequado.
Melo, Oliveira e Pereira, 2020.	Progressos do Brasil na proteção, promoção e apoio do aleitamento materno sob a perspectiva do global <i>Breastfeeding Collective</i>	Os esforços oriundos das políticas públicas como o Programa Nacional de Alimentação e Nutrição tem resultado em impactos positivos sobre a prática do aleitamento materno.	Foi identificado nos últimos anos intenso investimento com intenção de promover promoção e proteção ao aleitamento materno.
Silva., et al 2020.	Tecnologias em saúde e sua contribuições para a promoção do aleitamento materno: uma revisão integrativa	A ligação entre profissional e usuário e o aconselhamento sobre	As tecnologias educacionais se destacam entre as tecnologias em saúde que mais contribuiu para a manutenção do aleitamento

	de literatura.	amamentação são recursos que quando aplicados promovem maior aleitamento materno.	materno.
Fernandes e Hofelmann, 2020.	Intenção de amamentar entre gestantes: associação entre trabalho, fumo e experiência prévia de amamentação	Estudo transversal com coleta de dados dos meses de abril a novembro de 2016, com 316 gestantes participantes.	A dominância do aleitamento materno exclusivo se mostrou satisfatória em crianças com seis meses ou mais
Almeida, Luz e Ued, 2015.	Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa de literatura.	Os profissionais se mostram pouco capacitados e pouca interação como equipe multiprofissional.	Falta preparo dos profissionais de saúde na abordagem das práticas e aconselhamentos sobre amamentação.
Fonseca et al 2021	O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática.	Os bancos de leite humano e as mães que fornecem seu leite materno exercem papel fundamental na saúde de recém	O banco de leite humano representa grande incentivo a amamentação, uma vez que configura como ajuda aos recém nascidos com mães em dificuldade de lactação.

		nascidos pré maturos, e problemas nutricionais.	
Dadalto e Rosa 2017	Conhecimentos sobre benefícios do aleitamento materno e vantagens da chupeta relacionadas as práticas das mães ao lidar com recém nascidos pré-termo.	Números expressivos mostram que a maiorias dos bebês antes do nascimento tinham disponíveis recursos como chupeta e mamadeira. O artigo propõe uma discussão sobre chupeta <i>versus</i> aleitamento materno.	As mães participantes dos estudo demonstram conhecimento anterior sobre os benefícios da amamentação e as desvantagens da chupeta.
Vieira et al 2016	Intenção materna de amamentar: revisão sistemática.	Estudo de revisão sistemática de literatura que expõe sobre a teoria do comportamento planejado e como fatores sociais e demográficos	A intenção de amamentar é um comportamento construído antes da amamentação. São várias questões associadas como variáveis étnicas, socioeconômicas e hábitos de vida.

		influência amamentação.	
Alves et al 2020	A Amamentação Sob a Égide de Redes de Apoio: Uma Estratégia Facilitadora.	Estudo realizado com dez mulheres onde foi usado o critério de mulheres acima de 18 anos que tiveram ao menos um filho vivo a termo sem nenhuma síndrome. E em relação a amamentação a quatro participantes relatou amamentação exclusiva até o sexto mês ,duas mantiveram amamentação mista com uso de fórmulas até o quarto mês , e	Nesse estudo evidenciamos a importância da família na linha de cuidado materno-infantil e na ajuda da prática da amamentação.

		três sustentaram o aleitamento misto até o sexto mês.	
Nardi et al,2020	Impacto dos aspectos institucionais no aleitamento materno em mulheres trabalhadoras: uma revisão sistemática.	Revisão de literatura que aborda as questões que permeiam a amamentação e o retorno ao trabalho das mães.	Os empregadores são cruciais no apoio as lactantes, podendo contribuir com medidas simples como disponibilizaçã o de salas de amamentação
Monteschio,Gaíva,Moreira,2015 .	O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança.	Enfermeiro na consulta de enfermagem voltada para o desmame precoce e a consulta da puérpera e criança decorrendo sobre assuntos para promover e recuperar a saúde da criança e da família.	Atuação do enfermeiro frente ao desmame precoce em crianças menores de seis meses , manejo nos problemas mais comuns na amamentação .

Barboza et al, 2020.	Atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno.	Utilizou-se como base de coletas artigos sobre amamentação e atuação do enfermeiro na prática da amamentação e vê que a enfermagem ainda está escassa sobre o assunto é prática do aleitamento materno.	O artigo evidencia a atuação do enfermeiro na prática da amamentação, e como os profissionais esta deficitário sobre essa prática no dia-a-dia no seu trabalho.
Almeida, Luz,Ued,2015.	Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura.	Estudo Bibliografico sobre s profissionais de saúde influenciam absolutamente na amamentação, assim como transmitir informações inconsistentes pode proporcionar um suporte negativo	O artigo mostra que profissionais da saúde devem ser mais preparados para atuar na prática do aleitamento materno para saber melhor como incentivar as mães. E saber dar informações concretas que as mães vão entender e saber aplicar no seu dia-a-dia.

		para as mães .	
Nunes,2015.	Importância do aleitamento materno na atualidade	Importância do leite materno para saúde da criança como influência na vida adulta trazendo grandes benefícios para vida da criança . E também uma ato de amor e carinho entre mãe e filho.	O aleitamento materno deve ser feito de forma única sendo o alimento exclusivo para o bebê até os seis primeiros meses de vida da criança, devendo acrescentar outros tipos de alimentos só depois desse periodo. A amamentação trás grandes beneficios para vida da criança que pode estender para vida adulta.
Ferreira,et al 2020.	Banco De Leite Humano: Mulheres Com Dificuldades Na Lactação.	Estudo de forma quantitativa em forma de formulários para lactantes que estavam com dificuldades de amamentar .	As principais dificuldades vivenciadas no AM, como dificuldades de posicionamento e pega, e fissura nas mamas,são advindas do manejo inadequado, precisando de ajuda aprofissional onde o enfermeiro deve entrar com orientações para ajudar essa lactente .

Moraes,et al 2020.	Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação.	Estudo descritivo quantitativo, em duas unidades básicas de saúde, mães com crianças registradas no programa de crescimento e desenvolvimento, para averiguar o conhecimento das mães sobre a prática de amamentação, bem como pontuar as dificuldades encontradas pelas mães participantes do estudo.	O estudo verificou que as mães tem uma boa percepção sobre a importância do aleitamento e seus benefícios para toda a vida da criança.
Silva et al., 2017.	Práticas educativas segundo os “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno” em um banco de leite humano.	O artigo cita como essa iniciativa se associa as ações educativas sobre aleitamento	As informações sobre aleitamento materno estão associadas positivamente a adesão dos Dez passos para o sucesso do aleitamento materno, proposto pelo Hospital Amigo da Criança.
Alves e Silva,2020.	Atuação do enfermeiro no processo de amamentação.	A responsabilidade do profissional da enfermagem está diretamente relacionada com a identificação e compreensão do processo global da	O profissional da enfermagem tem papel imprescindível no adequado aleitamento e promoção da saúde da mulher e criança. Através do estabelecimento de relação de confiança com a parturiente desde o início do pré-natal até a alta hospitalar, o enfermeiro auxilia na transmissão de

		amamentação, levando em consideração todos os fatores biológicos, sociais e culturais trazidos pela mãe e pela família. A partir dessa compreensão, a tomada de medidas pode ser aplicada para a mãe, para o bebê e para a família.	conhecimentos e técnicas que desmistificam tabus e dúvidas acerca do processo de aleitamento e permitem que a mãe possa prover alimento adequado para seu filho de forma correta e confortável.
Lopes e Chora, 2019.	Aleitamento materno: fatores que contribuem para o abandono precoce.	O desmame precoce e influenciado por vários fatores, como dificuldade na hora da amamentação como pega correta, fissuras mamilares e também a falta de informação correta sobre o assunto.	O enfermeiro tem um papel imprescindível para contribuir com o sucesso da amamentação tanto na hora de promover conhecimento como na forma de passar a informação correta de forma que a mãe possa entender e colocar em prática em casa.

Ferreira et al ,2020.	Banco de leite humano: Mulheres com dificuldades na lactação.	Estudo que avaliou 292 formulários de mães com idades entre 14 e 48 anos para identificar quais fatores determinaram a interrupção precoce do aleitamento materno.	As principais dificuldades vivenciadas no AM, como dificuldades de posicionamento e pega, e fissura mamilar são advindas da falta de manejo correto na hora da amamentação, dentre os fatores que influenciam no desmame precoce, o principal foi o trabalho materno.
-----------------------	---	---	--

Fonte: Os autores (2021).

Discussão

Conforme apresentado acima, 22 artigos foram selecionados para o presente estudo. Destes, 01 evidencia a supremacia do leite materno com relação a fórmulas artificiais, 02 falam a intenção de amamentar por parte das mães e até onde esse fator influencia o AM, 01 fala sobre o impacto da como a intenção de engravidar sobre o aleitamento, 01 agentes que contribuem para o aleitamento precoce, 01 sobre introdução alimentar antes do recomendado, 02 sobre políticas públicas voltadas ao aleitamento materno, 05 falam sobre o papel do enfermeiro em relação aleitamento, 02 sobre banco de leite humano, 02 sobre a importancia do aleitamento materno, 01 benefícios aleitamento sob a ótica materna, 02 sobre a importância da amamentação e 02 sobre estratégias para o sucesso do aleitamento materno.

De acordo com a fala de Melo, Oliveira e Pereira (2020), a amamentação é parte vital para assegurar a saúde no início da vida da criança, pois é a melhor e mais completa fonte de nutrientes e compostos imunomoduladores únicos, que são essenciais na vida do bebê. O leite materno pode ser considerado a primeira vacina ofertando proteção a saúde do recém nascido desde o primeiro contato com a mãe, ou seja, na sua primeira amamentação. Além disso pode melhorar o crescimento dos países pela redução de custos com tratamentos para doenças que poderiam ser evitadas e pelo aperfeiçoamento de pessoas mais saudáveis que se tornarão força do trabalho mais capacitada.

Fonseca (2021), completa dizendo que além dos anticorpos, no leite são encontrados fatores de atividade antimicrobiana como ocitocinas, enzimas, oligossacarídeos, nucleotídeos, lipídeos,

componentes do sistema complemento e hormônios que participam para a imunidade e maturidade do sistema imunológico do neonato.

As falas de Melo e outros (2020) corrobora com as falas de Almeida, Luz e Ued (2015), que afirmam que a amamentação é essencial devido aos benefícios nutricionais, emocionais, imunológicos e também são complementadas por Palone (2015), que nos apresenta que o desenvolvimento neurológico, cognitivo, digestivo, aquisição da linguagem oral, também sofrem grande influência positiva do aleitamento materno.

Segundo Fernandes (2020) as vantagens da amamentação para as mães tem sido relacionados a prevenção de doenças como câncer de mama, ovário, redução do risco de evoluir para diabetes , além da satisfação emocional de amamentar o filho.

Tais vantagens relacionadas a prevenção do câncer de mama são evidenciados e reforçados na fala de Lima (2015), que diz que enquanto amaenta a mama atinge a maturidade e funcionalidade que vão atuar de forma preventiva contra tais patologias, além de liberar ocitocina na corrente sanguínea da mãe levando a diminuição do sangramento pós parto.

De acordo Alves e outros (2020), Moraes e Cassab (2018) a amamentação ajuda acelerando a recuperação após o parto, além de liberar ocitocina o durante a mamada acelerando o útero a retornar ao seu tamanho normal e reduzir sangramentos pós-parto bem como ocasiona redução do acometimento de alguns tipos de fraturas ósseas, redução do risco de morte por artrite reumatoide, retardo na volta da menstruação e maior redução na perda de peso pós-parto. As autoras também reforçam que o aleitamento materno exclusivo deve ser mantido durante os primeiros meses de vida, para assegurar o crescimento e evolução psicológica e motor adequadas, fortalecer o vínculo afetivo mãe e filho , proteger contra a doenças, além de permitir o desenvolvimento craniofacial e motor- oral do bebê ocorra de forma adequada.

Dadalto e Rosa (2020), nos reforça dizendo que a importância do aleitamento tem sido associada por gestantes e mães ao menor risco de doenças e ao fato de ser vital para o completo desenvolvimento do bebê e que a experiência com a amamentação aumenta a prevalência no sucesso do aleitamento materno exclusivo.

Redução de riscos para síndrome da morte súbita infantil, e a longo prazo redução de doenças como diabetes, leucemias, alergias, doença celíaca e obesidade também são são ocorrências evitáveis com a prática do aleitamento.

Almeida e outros (2015), também nos aponta que além dos benefícios para a saúde materna o

aleitamento também benefícios econômicos ao desenvolvimento do país, que são explícitos na fala de Palone (2015) que nos aponta que a amamentação está fortemente associada com os impactos da vida social desses bebês na fase adulta, apontando relação direta com elevados níveis de quociente intelectual, escolaridade e renda.

Segundo Melo e outros (2020), a amamentação nos primeiros momentos de vida do bebê garante diminuição da taxa de mortalidade e morbidade por doenças respiratórias e diarreia, como também oferece benefícios a longo prazo, como redução do sobrepeso nas crianças.

É visto que apesar de Melo e outros (2020) nos evidenciar os benefícios da amamentação na primeira hora de vida, essa prática nem sempre é adotada pelas gestantes e profissionais de saúde na hora do parto por uma série de fatores.

Os autores Rocha, Gomes e Rodrigues (2020), apontam uma realidade distinta da ideal citando um estudo realizado com 5.563 puérperas onde 74,2% das mulheres declararam não ter visto ou ter tido contato com seus filhos no pós parto imediato, 61,7% relataram separação de seus filhos por um período superior a 60 minutos logo após o parto e 65,8% mencionam não ter amamentado no primeiro momento de vida do bebê.

Ainda segundo os autores Rocha, Gomes e Rodrigues (2020), tais estatísticas negativas se devem a circunstância em que as mães participantes do estudo engravidaram, onde mães que demonstraram insatisfação ao saber da gravidez são pouco propensas a começar amamentar na primeira hora de vida, enquanto mães satisfeitas com a descoberta da gravidez são mais.

Este campo de pesquisa também é compartilhado por Silva e outros (2020), que em estudo efetuado com profissionais de saúde também relaciona a insatisfação com a gravidez ao insucesso da amamentação no primeiro momento de vida do bebê, porém, em contrapartida mostra que segundo os profissionais de saúde estudados as mulheres não têm condições de escolher o que é melhor para elas ou para o bebê logo após o parto, sendo figuras passivas nesse momento delicado, sendo os profissionais responsáveis por colocar o bebê para amamentar nos primeiros minutos de vida visto que as mães estão deitadas e não podem ser protagonistas nessa escolha.

Segundo Barboza e outros (2020) o profissional da saúde deve ter conhecimentos sobre amamentação para orientar as mulheres sobre a posição correta para amamentar e pega adequada durante a mamada, deve orientar também sobre higiene e cuidados pertinentes com relação às mamas, e para isso o enfermeiro deve usar tanto a comunicação verbal com linguagem simples como também deve demonstrar e usar recursos visuais para melhor entendimento da mulher.

O sucesso do aleitamento materno depende de outros fatores além da vontade da mãe de seguir com essa prática. Estudos mostram que características sociodemográficas como nível de escolaridade da mãe e socioeconômicas também exercem influência sobre esse processo, influenciando diretamente a falta de acesso a informação e preparo das gestantes e lactantes.

Segundo Vieira e outros (2016) essas características sociodemográficas tem exercido influência sobre a intenção de amamentar dessas mães visto que esse achado pode refletir em maior disponibilidade das mães para ofertar o leite materno além dessas gestantes não possuírem experiências anteriores negativas associadas ao aleitamento materno, bem como não experimentaram introdução de fórmulas na alimentação de seus filhos.

Ainda segundo os autores outra característica marcante é a idade materna que reflete a capacidade dessas mulheres em lidar com as adversidades do período gestacional, onde mães de maior idade demonstram maiores intenções em amamentar, em relação às mães mais novas.

A decisão das mães sobre por quanto tempo irão amamentar acontece antes da gestação, ou ainda nos três meses iniciais da gravidez. A intenção de amamentar (IA) instituída no período pré-natal é um importante fator de definição da duração do AM em mães que tiveram seus bebês a termo ou pré-termo. Entre as motivações mais citadas pelas gestantes para amamentar temos primeiramente, os benefícios para a saúde do bebê, seguidos da naturalidade da amamentação e do fortalecimento do vínculo entre mãe e filho. (FERNANDES; HOFELMANN., 2020)

A escolaridade das gestantes está diretamente relacionada à intenção de amamentar, pois um bom nível de instrução permite melhor compreender as informações dispostas às elas sobre a amamentação. Hábitos de vida, características biológicas e aspectos psicológicos também se constituem com fatores que interferem na intenção de amamentar das mães, pois modificações como estresse, ansiedade e sintomas depressivos, podem intervir nos planos de amamentar e culminar no fracasso dessa prática.

Ainda segundo Vieira e outros (2016), ausência do hábito de fumar também foi demonstrada como agente facilitador da intenção de amamentar. Já mães fumantes optam por não amamentar para evitar expor aos filhos aos riscos da nicotina contida no tabaco.

Em estudos conduzidos por Nardi e outros (2018) foi evidenciado o trabalho materno como fator dificultador para a amamentação e em grande parte responsável pelo desmame precoce. Este estudo aponta que 34% das mães brasileiras que trabalhavam fora com bebês menores de 12 meses de idade não amamentavam mais a criança, já entre mães que não trabalhavam fora esse índice caiu para 19%.

O estudo conduzido por Nardi e outros aponta que mulheres que retornaram ao trabalho em jornada parcial amamentam seus filhos mais que mães que retornaram em tempo integral, porém menos que mulheres que não trabalham, a falta de incentivo das empresas, colegas de trabalho e supervisores também desmotiva a mulher conciliar a amamentação e o trabalho fora, apesar de, mulheres lactantes terem direito a duas pausas por dia de trinta minutos cada garantido por lei a partir do ano de 2008. No ambiente de trabalho a presença da sala de amamentação constitui incentivo e apoio as mulheres para prosseguir na amamentação mesmo com as dificuldades que encontram.

Hernandez e Victora (2018), nos mostram que o discurso do desenvolvimento tornou possível a criação de ligações entre organizações multilaterais, governos, profissionais de saúde, países e pesquisadores em um movimento global em prol da amamentação, que assim, começou a atentar para questões sociais e de saúde nos anos 1970 e 1980, criando programas de alimentação e nutrição desenvolvidos por especialistas, e é neste mesmo período que a amamentação passa a ser encarada como uma estratégia no combate à desnutrição e mortalidade na infância.

Tendo em vista os inúmeros benefícios que o aleitamento fornece, nos últimos anos houve aumento do estímulo da amamentação por parte dos profissionais, serviços de saúde e órgãos governamentais. Nesse sentido, visando estimular esse processo foi criado em parceria com o Hospital Amigo da Criança os Dez Pasos Para o Sucesso do Aleitamento Materno, que almeja treinar os profissionais de saúde para promover orientações para as mães e lactantes sobre os benefícios do leite, informações a respeito da lactação bem como auxiliar as mães em possíveis problemas relacionados a amamentação. Esta estratégia tem se mostrado bastante eficaz como importante agente no incentivo e divulgação de informações sobre o aleitamento materno. (SILVA., et al 2017)

Conclusão:

Concluimos que o leite materno é essencial para o bebê em seus primeiros meses de vida, visto a inigualável fonte exclusiva de benefícios para o bebê.

Seus benefícios para o bebê irão perdurar por toda a vida, atuando no seu processo intelectual, desenvolvimento da fala, fonação e articulação da face, além de estar ligado a melhores níveis de socialização e renda.

A amamentação constitui um processo que não engloba apenas a mãe o bebê, envolvidos diretamente, mas também requer apoio e incentivo de profissionais, familiares da gestante, principalmente os mais ligados a ela, gestores e patrões.

Baseados nos estudos realizados a respeito do tema podemos perceber que a condição social das gestantes está diretamente ligada a falta de acesso a informação sobre o aleitamento materno que tem como consequência falta preparo para a amamentação, um processo que pode parecer simples mas é rodeado de dificuldades que requerem que a gestante esteja previamente preparada.

Além do apoio das pessoas que cercam a gestantes, fatores externos também têm influência significativa sobre a amamentação, como trabalho materno, idade da mãe e hábitos de vida.

Orientações sobre a prática propriamente dita também são fundamentais, como por exemplo a pega adequada que garante sucção eficaz assegurando que o bebê receberá todos os nutrientes que o leite materno oferece, e orientação a respeito dos mitos que cercam a amamentação, como por exemplo a crença o leite é fraco, sendo assim insuficiente para saciar o bebê, ocasionando a introdução precoce e desnecessária de fórmulas infantis.

Com isso concluímos que os benefícios da amamentação devem ser mais difundidos entre gestantes e parceiros, visando preparar ambos para conduzir a amamentação da melhor forma, com capacidade para solucionarem os problemas que a amamentação pode ocasionar.

É necessário capacitar os profissionais de saúde para melhor orientação das gestantes sobre benefícios para o bebê e para a mãe, além de promover capacitação para resolução de problemas que poderão ser relatados pelas gestantes que necessitem de ajuda especializada.

Gestores de saúde pública tem papel fundamental, podendo incentivar e criar políticas de apoio e aderência ao aleitamento, impedindo que as questões sociodemográficas sejam maiores que os benefícios singulares que o leite materno pode oferecer.

Referências

ALMEIDA, Jordana Moreira. LUZ, Sylvana de Araújo Barros. UED, Fábio da Veiga. **Apoio Ao Aleitamento Materno Pelos Profissionais de Saúde: Uma Revisão Integrativa da Literatura.** Revista Paulista Pediátrica. 2015;33(3):355-362, São Paulo, 2015. Disponível em:<<https://www.scielo.br/pdf/rpp/v33n3/0103-0582-rpp-33-03-0355.pdf>>. Acesso em: 06 mai 2021.

ALVES, Yamê Regina., et al. **A Amamentação Sob a Égide de Redes de Apoio: Ima Estratégia**

Facilitadora. Esc Anna Nery 2020;24(1):e20190017, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v24n1/pt_1414-8145-ean-24-01-e20190017.pdf>. Acesso em: 10 mai 2021.

BARBOZA, Denise Costa ., et al. **Atuação do Enfermeiro na Promoção do Aleitamento Materno.** V.31 n.3,pp.120-124 (Jun - Ago 2020). São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200805_100558.pdf>. Acesso em: 13 mai 2021.

DADALTO, Elaine Cristina Vargas. ROSA, Edinete Maria . **Conhecimentos Sobre Benefícios do Aleitamento Materno e Desvantagens da chupeta Relacionados à Prática das Mães ao Lidar com Recém-nascidos Pré-termo.** Rev Paul Pediatr. 2017;35(4):399-406. Espírito Santo, 2017. Disponível em:< <https://www.scielo.br/pdf/rpp/v35n4/0103-0582-rpp-2017-35-4-00005.pdf>>. Acesso em: 13 mai 2021.

FERREIRA, Ana Paula Matos., et al. **Banco de Leite Humano: Mulheres com Dificuldades na Lactação.** Cogitare enferm. 25: e65699, 2020, Maranhão. Disponível em: <[file:///C:/Users/Andre/Downloads/65699-286649-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Andre/Downloads/65699-286649-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 01 mai 2021.

FERNANDES, Renata Cordeiro . HOFELMANN, Doroteia Aparecida . **Intenção de Amamentar Entre Gestantes: Associação com Trabalho, fumo e Experiência Prévia de Amamentação.** Ciência & Saúde Coletiva, 25(3):1061-1072, 2020, Curitiba, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n3/1061-1072/pt/>>. Acesso em: 09 mai 2021.

FONSECA, Rafaela Mara Silva.,et al. **O Papel do Banco de Leite Humano na Promoção da Saúde Materno Infantil:Uma Revisão Sistemática.** Ciência & Saúde Coletiva, 26(1):309-318, 2021 , Minas Gerais 2019. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/csc/a/JVy96MGzR7gwDn57kTP46js/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em:12 mai 2021.

HERNANDEZ, Alessandra Ribeiro. VÍCTORA, Ceres Gomes. **Biopolíticas do Aleitamento Materno:Uma Análise dos Movimentos Global e local e suas Articulações com os discursos do desenvolvimento social.** Cad. Saúde Pública 2018; 34(9):e00155117, Porto Alegre 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/fGR3GqKQmx9PCnTXppYDMZL/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 09 mai 2021

MELO,Daiane Sousa. OLIVEIRA, Mariane Helen de. PEREIRA, Débora dos Santos. **Progressos Do Brasil Na Proteção , Promoção E Apoio Do Aleitamento Materno Sob A Perspectiva Do Global.**

Breastfeeding Collective. Revista Paulista Pediátrica . 2021;39:e2019296, São Paulo, 2020. Disponível em :< https://www.scielo.br/pdf/rpp/v39/pt_1984-0462-rpp-39-e2019296.pdf>. Acesso

em: 06 mai 2021.

MORAES, Isanete Coelho., et al. **Percepção Sobre a Importância do Aleitamento Materno Pelas Mães e Dificuldades enfrentadas no Processo de Amamentação.** Revista de Enfermagem Referência 2020, Série V, n°2: e19065, Ceará 2020. Disponível em:< <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserVn2/vserVn2a09.pdf>>. Acesso em: 27 abr 2021.

MORAIS, Aparecida de Fátima. CASSAB, Telma Cristina Picarelli. **Qual Impacto da Introdução Alimentar Precoce em Crianças Menores de Seis meses de Vida.** Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Odontologia de Piracicaba, 2018. Disponível em:< [file:///C:/Users/Rafa/Downloads/Morais_AparecidaFatima_TCC%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/Rafa/Downloads/Morais_AparecidaFatima_TCC%20(4).pdf) >. Acesso em: 15 mai 2021.

NARDI, Adriana Ludke., et al. **Impacto dos Aspectos Institucionais no Aleitamento Materno em Mulheres trabalhadoras :Uma Revisão Sistemática.1447**

Ciência & Saúde Coletiva, 25(4):1445-1462, 2020, Porto Alegre 2018. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/csc/a/MQbXR6FWKP8Fk8L55Ysxb4m/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 05 mai 2021.

NUNES, Leandro Meirelles. **Importância do Aleitamento Materno na Atualidade.** Boletim Científico de Pediatria - Vol. 4, N° 3, 2015, Rio Grande do Sul. Disponível em: < <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/184239/001079501.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em:10 mai 2021.

OLIVEIRA, Camila Martins de., et al. **Promoção do Aleitamento Materno: Intervenção Educativa no Âmbito da Estratégia de Saúde da Família.** Revista de Enfermagem V. 20, N.2 mai/ ago 2017, Ceará. Disponível em: < <file:///C:/Users/Andre/Downloads/oliveira%20et%20al.pdf>>. Acesso em: 28 abr 2021.

PALONE, Marcos Roberto Tovani. **Fissuras Labiopalatinas, ganho de peso é Cirurgias : Leite Materno Versus Fórmulas Lácteas.** Rev. Fac. Med. 2015 Vol. 63 No. 4: 695-8, Bauru 2015. Disponível em:< <http://www.scielo.org.co/pdf/rfmun/v63n4/v63n4a15.pdf>>. Acesso em: 22 mai 2021.

ROCHA, Adriene da Fonseca. GOMES, Keila Rejane Oliveira. RODRIGUES, Malvina Thais Pacheco. **Impacto da Intenção de engravidar sobre a Amamentação na primeira hora Pós-Parto.** ência & Saúde Coletiva, 25(10):4077-4086, 2020, Piauí. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csc/a/vp5Jx6cCCjf79Dybd4ntGxF/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 03 mai 2021.

SILVA, Cristianny Miranda., et al. **Práticas Educativas Segundo os “ Dez passos para o sucesso do Aleitamento Materno “ em um Banco de Leite Humano.** Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, 2017. Disponível em :<<https://www.scielo.br/j/csc/a/Ycn4GdGxGwWdnQxSGM3R53k/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 25 mai 2021.

SILVA, Edna Lúcia da. MENEZES, Eстера Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, 2005. Disponível em: <https://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes1.pdf>. Acesso em: 03 mai 2021.

SILVA, Monise Martins da., et al. **Fatores que Implicam no Processo do Contato Precoce e Aleitamento Materno na Sala de Parto.** Cad. Saúde Colet., 2020;28(4): Minas Gerais 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/SyN84ytmZKW6FMqSZjyVNmw/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 05 mai 2021.

SILVA, Naélia Vidal de Negreiros., et al. **Tecnologias em Saúde e suas Contribuições para a Promoção do Aleitamento Materno: Revisão Integrativa da Literatura.** Recife , 2020. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/csc/2019.v24n2/589-602/pt>>. Acesso em: 07 mai 2021.

VIEIRA, Tatiana de Oliveira., et al. **Intenção Materna de Amamentar : Revisão Sistemática.** Ciência & Saúde Coletiva, 21(12):3845-3858, 2016, Salvador 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/CqNb76xKBZZpVJLW7S9PS4w/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 07 mai 2021.

